

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Sinergia entre Macau e Hengqin na promoção do desenvolvimento da indústria *big health* da medicina tradicional chinesa

O Governo da RAEM tem promovido, de forma contínua, a estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da economia “1+4”. Enquanto uma das quatro principais indústrias, a indústria *big health* da medicina tradicional chinesa registou, de forma faseada, resultados nos últimos anos. Até finais de Maio de 2026, no Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau já se encontravam integradas 238 empresas, das quais 92 são de Macau [1]. Mais, uma destas empresas conseguiu a sua cotação na Bolsa de Valores de Hong Kong, sendo assim a primeira empresa biofarmacêutica de Macau cotada em bolsa, que, ao mesmo tempo, também é a primeira empresa biofarmacêutica cotada entre as empresas incubadas localmente na Zona de Cooperação Aprofundada Guangdong-Macau em Hengqin, o que demonstra que o efeito de aglomeração industrial começa a manifestar-se. Em paralelo, sob o modelo de cooperação "registo em Macau, produção em Hengqin", surgiram sucessivamente vários produtos emblemáticos, a saber: os grânulos de decocção para o aquecimento de meridianos da CR Sanjiu que foram aprovados para a sua comercialização, e o comprimido Tangning Tongluo, o primeiro medicamento inovador na área da medicina tradicional chinesa em Macau a iniciar ensaios clínicos de fase III [2]. Ao mesmo tempo, aproveitando as vantagens da plataforma sino-lusófona, o referido Parque Industrial promoveu a

comercialização legal de 14 produtos no mercado de Moçambique sob a forma de medicamentos fitoterápicos, a obtenção de autorização de registo e comercialização de 12 produtos como medicamentos tradicionais chineses no Brasil, e o registo de um medicamento fitoterápico em quatro Estados-Membros da União Europeia, assegurando assim um avanço gradual e estável na respectiva globalização. Estes resultados têm sido alvo de atenção de vários operadores dos sectores da medicina tradicional chinesa e dos produtos de saúde, tanto do Interior da China como do exterior, com a expectativa de, sob o enquadramento Macau-Hengqin, se expandirem para os mercados da Grande Baía e até dos países de língua portuguesa.

Além disso, nos últimos anos, tem-se verificado, entre os jovens consumidores do Interior da China, um crescimento rápido no consumo dos produtos baseados no conceito de homologia entre medicamentos e alimentos que visam a manutenção de saúde com base na medicina tradicional chinesa, como infusões de ervas medicinais e alimentação saudável. A moda nacional de manutenção de saúde e os “cuidados de saúde leves” são estilos de vida cada vez mais populares, oferecendo a Macau um novo ponto de partida para aproveitar as suas vantagens resultantes da fusão entre as culturas chinesa e ocidental e para desenvolver uma indústria cultural de culinária medicinal com características próprias. A fim de aproveitar ainda melhor as vantagens múltiplas que resultam da sinergia entre Macau e Hengqin e da plataforma sino-lusófona e de promover o desenvolvimento de alta qualidade da indústria *big health* da medicina tradicional chinesa de Macau, interpelo sobre o seguinte:

1. Segundo as previsões, o Parque Industrial de Inovação de Hengqin-Macau (1.ª fase) estará concluído em finais do corrente ano [3], com foco nas áreas de

vanguarda, tais como *big health* da medicina tradicional chinesa, dispositivos médicos de ponta, terapia genética e celular, etc. As autoridades devem promover a articulação com o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação Guangdong-Macau, no sentido de formar um enquadramento de desenvolvimento benéfico em complementaridade e com interligação de recursos e de estabelecer mecanismos eficazes de colaboração no tocante a diversas vertentes, tais como divisão funcional, afectação de recursos e articulação ao nível da cadeia industrial, com o objectivo de atrair a instalação de mais empresas com potencial de crescimento, criando um sistema industrial de cadeia completa desde a investigação e desenvolvimento até à produção em escala e aumentando, quer em termos da abrangência quer da profundidade, o desenvolvimento da indústria *big health* da medicina tradicional chinesa. Como é que isto vai ser feito?

2. O Governo da RAEM refere, no “3.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Económico e Social da Região Administrativa Especial de Macau (2026-2030)”, o desenvolvimento da indústria de alimentos funcionais baseados no conceito de homologia entre medicamentos e alimentos. Que planos concretos dispõem as autoridades adoptar no futuro? Vão tomar como referência a experiência de desenvolvimento industrial que o País possui no tocante ao alargamento do catálogo referente aos produtos baseados no conceito de homologia entre medicamentos e alimentos e ao reforço dos critérios de fiscalização [4], a fim de aproveitar plenamente as vantagens da sinergia entre Macau e Hengqin, promovendo o respectivo sector a desenvolver produtos alimentares saudáveis e serviços de culinária medicinal e a estudar um modelo intersectorial de “medicina tradicional chinesa + gastronomia + turismo cultural”

para criar projectos turísticos de experiência para a manutenção de saúde baseada na medicina tradicional chinesa e com características de Macau, com o objectivo de explorar o espaço de mercado e o conteúdo cultural da indústria de alimentos funcionais baseados no conceito de homologia entre medicamentos e alimentos em Macau?

3. Actualmente, o sistema de promoção da medicina tradicional chinesa de Macau nos mercados do exterior carece de aperfeiçoamento e depara-se com desafios como a diversidade das normas de fiscalização entre países e a necessidade de continuar a explorar as redes de distribuição no exterior. Como vão as autoridades aproveitar melhor os dividendos múltiplos decorrentes das políticas quer de Macau quer de Hengqin, no sentido de aprofundar a cooperação com os mercados dos países de língua portuguesa e da ASEAN no tocante à articulação das regras de supervisão farmacêutica e ao reconhecimento mútuo de registos, criando assim um mecanismo de promoção internacional assente em "registo em Macau + produção em Hengqin + comercialização no exterior", em prol da expansão da medicina tradicional chinesa, dos produtos baseados no conceito de homologia entre medicamentos e alimentos e dos dispositivos médicos de ponta de Macau nos mercados internacionais?

11 de Setembro de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ngan Iek Hang

Referências:

[1]:

<https://big5.zlb.gov.cn/gate/big5/www.zlb.gov.cn/20260706/f361bbdfe80141c7833caf11ef2eee62/c.html>

[2]: <https://pub-zhtb.hizh.cn/s/202505/20/AP682c79bee4b01af7bf195ad5.html>;
<http://www.vakiodaily.com/news/view/id/712267>

[3]:

https://www.hengqin.gov.cn/macao_zh_has/hzqgl/dtyw/dtxx/content/post_3938964.html

[4]: <https://www.inewfood.com/2026-medicine-food-homology-catalog.html>